

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

A problemática da deficiência tem sofrido inúmeras alterações ao longo dos anos. Desta forma, nos dias de hoje assiste-se a uma tentativa de proporcionar cada vez mais e melhores condições de ajustamento de vida a este tipo de população, com o intuito de lhes garantir o mesmo tipo de oportunidades que os indivíduos ditos normais.

A Síndrome de Down é uma das maiores causas de deficiência mental, uma vez que possui uma incidência de 1 para 700 nascimentos de crianças com deficiência mental (Krebs, 2000). As crianças com esta cromossopatia enfrentam inúmeras dificuldades a todos os níveis da sua aprendizagem.

Segundo Glenn & Cunningham (2001), há cada vez mais crianças com Síndrome de Down a entrar no ensino regular, o que aumenta as hipóteses de estas se virem a comparar com outros mais aptos. Este facto levou a que se utilizasse medidas de ajustamento mais amplas, como por exemplo saber o que essas crianças, pensam e sentem sobre si mesmas, ou seja, quais as suas autopercepções.

As pesquisas sobre as autopercepções das crianças têm revelado grande importância para o processo educativo. Muitos educadores confirmam este facto ao reconhecerem o papel central que o autoconceito exerce na educação. As crianças que revelam sucesso na escola, normalmente possuem percepções positivas de si mesmas, relações mais satisfatórias e motivação a nível académico (Burns, 1982, citado por Begley, 1999). Em contrapartida, as crianças com autopercepções negativas, sentem uma relativa inutilidade e ineficácia e diminuem o seu esforço ou desistem perante uma dificuldade (Chapman, 1988, citado por Begley, 1999). Sendo assim, as crianças com Síndrome de Down representam um grupo adequado às pesquisas, pois formam o maior subgrupo de crianças com dificuldades de aprendizagem com uma causa conhecida para essas dificuldades (Begley, 1999).

De acordo com Cuskelly (1996), as autopercepções são vistas como produto do processo cognitivo, sugerindo que os indivíduos com deficiência mental possuam autopercepções semelhantes às apresentadas por indivíduos da mesma idade mental. As pesquisas nesta área podem ajudar na elucidação de quais os factores que contribuem ou atenuam as autopercepções positivas. Através do conhecimento

desses factores, provavelmente será mais fácil auxiliar as crianças e jovens com Síndrome de Down. Sendo assim, possibilitar-se-á uma intervenção oportuna e adequada a estas crianças, para que experimentem um bom ajustamento de vida e um óptimo processo de ensino-aprendizagem.

Com base nas perspectivas apresentadas, este estudo pretende averiguar o modo como as crianças e os jovens com Síndrome de Down se percebem ao nível das competências académica e física e comparar essas autopercepções com as de crianças do pré-escolar.

1.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Um dos objectivos deste estudo consistiu em examinar as autopercepções das crianças e jovens com Síndrome de Down em duas áreas relacionadas com a escola, nomeadamente a competência académica e a competência física, e verificar se existem diferenças entre os géneros.

Outro objectivo foi comparar as autopercepções, ao nível da competência física e da competência académica, entre as crianças com Síndrome de Down a frequentar o ensino regular e as crianças ditas normais do pré-escolar. Como não foi possível conseguir uma amostra significativa de crianças com Síndrome de Down a frequentar o ensino regular, optámos por recorrer ao ensino institucionalizado. Inicialmente era nosso objectivo verificar se existem diferenças nas autopercepções, entre os indivíduos que praticam actividade física e aqueles que não praticam. Mas, como da totalidade da amostra, apenas cinco indivíduos não praticam actividade física regularmente, não foi possível estudar esta variável.

O presente trabalho é constituído por sete capítulos. O capítulo I é constituído pelo enquadramento do estudo, contextualização e apresentação do problema, pertinência do estudo e pelos objectivos do estudo. No capítulo II encontra-se a revisão de literatura, a qual se encontra dividida em três partes. Na primeira parte são abordados os aspectos mais relevantes da deficiência mental e da Síndrome de Down, com o intuito de melhor compreender as características evidenciadas por esta população. Na segunda parte aparecem descritos aspectos relativos à noção de autopercepções, especificando a competência académica e a competência física e no fim são descritos alguns estudos sobre as autopercepções em

crianças e jovens com Síndrome de Down. Na terceira parte, são referidos alguns benefícios da actividade física. No capítulo seguinte, faz-se o enquadramento metodológico do tipo de estudo, descrevem-se os procedimentos de selecção da amostra, assim como a sua caracterização. Identifica-se o instrumento de avaliação e os procedimentos para a sua aplicação. Por último, descreve-se os procedimentos de análise e tratamento dos dados. No capítulo IV, são apresentados os dados de acordo com os objectivos definidos, para serem discutidos no capítulo seguinte. Após a discussão dos resultados obtidos elaboram-se as conclusões, limitações e recomendações do estudo (capítulo VI). Por último são destacadas as referências bibliográficas utilizadas bem como os anexos mais pertinentes.